

TÍTULO: UM DIA DE AVENTURA

PEÇA EM DOIS ATOS DE ELZIRA M. GAMA

PERSONAGENS: PRÓLOGO
PEDRINHO
MÃE
OS CIENTISTAS (DOIS)
AS FLORES (DUAS)
CARLOS
ANDRÉ
CELIA
LIA

39012
DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
CT. Nº 7740

SBAT

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autotranscrição
direta do autor

(NUMA RUA, UM BANCO DE PRAÇA - ÉPOCA ATUAL)

PRÓLOGO- Eu sou o prólogo! Mas, vocês sabem o que é o prólogo? (pausa)
É o que conta a história! Ah...e aqui estou para falar-lhes
de uma aventura...de uma grande aventura.

Oh... Ouçam; prestem bem atenção para quem vem aí.

(ouvem-se passos e vozes fora do palco; Pedrinho e os amigos
entram no palco conversando; voltam da escola)

PRÓLOGO - Sabem quem é este? É o Pedrinho com seus colegas de escola.

CARLOS- Eu não entendi bem aquela explicação.

ANDRÉ- Na aula de ciências?

CARLOS_ Pois é; a professora falou e mostrou no quadro negro, mesmo assim
nada entendi; e você Pedrinho?

(PEDRINHO NÃO RESPONDE- ESTÁ EXAMINANDO FIGURINHAS)

CARLOS- Bem Pedrinho? Você entendeu?

PEDRINHO- ENTENDEU O QUE? Olha, olha esta aqui; mas ainda me faltam muitas.

CELIA- Carlos está perguntando sobre a aula que tivemos hoje, de ciência,
Pedrinho.

PEDRINHO- O que foi mesmo?

ANDRÉ- Sobre a transformação da água para o estado sólido, líquido e gasoso,
já não se lembra?

PEDRINHO- Ah...eu sei; Mas veja consegui outra; e vocês? E esta, quem
ainda não tem?

CELIA- Acho que tirei todas iguais a s que já tenho.

MÃE - (DE DENTRO) PEDRINHO!!!.

CARLOS- Olha, sua mãe está chamando.

PEDRINHO- Hum? Veja, tirei outro Tiradentes!

MÃE (DE DENTRO) VAMOS ENTRAR PEDRINHO.

PEDRINHO- Já vou mãe!

CARLOS- Nós vamos também.

PEDRINHO - Esperem, tenho uma coisa muito importante para contar.

CELIA- Agora não dá, outra hora.

PEDRINHO- É importante mesmo.

ANDRÉ- Sua mãe está chamando e a minha barriga está roncando de fome.

CARLOS- A minha está nas costas.

PEDRINHO- Vocês vão gostar mesmo; fiquem mais um pouco.

MÃE- (Chegando) Pedrinho, todas as vezes é sempre a mesma coisa?

PEDRINHO- Sou muito ocupado mãe, a senhora não vê?

ANDRÉ- Depois nós conversamos

CELIA- Eu volto de tarde.

CARLOS- Vou trazer as minhas figurinhas para trocar.

PEDRINHO- Puxa...logo agora...

MÃE- Agora o que Pedrinho?

PEDRINHO- Não é mesmo? (Para o prólogo)

(OS DOIS SE ENTREOLHAM)

MÃE- Os assunto esperam, mas a barriga não. Vamos entrar, tratar de mudar a roupa, se lavar para almoçar.

(OS MENINOS SE AFASTAM E CHAU.....)

PEDRINHO- Eu tinha uma grande novidade e agora tenho que esperar.

(OS DOIS SAEM)

PRÓLOGO-Ah....conheceram o Pedrinho. Ele tem cada ideia....Sempre está aprontando uma. Ele é um bom menino, é até estudioso, mas...gosta de fazer aventuras. O que estará querendo fazer desta vez? Curiosos.....Vamos aguardar a surpresa.....

(ESCURECE O PALCO- UM MINUTO DEPOIS) - O MESMO CENÁRIO.

CARLOS - Sabe, não entendi.

PEDRINHO- Não entendeu o que?

CELIA- Conta tudo de novo Pedrinho.

CARLOS-Você falou de uma visão, mas o que é isto?

PEDRINHO- Imagens que se julga ver em sonhos ou por superstição.

PEDRINHO- Aquilo me apareceu; eu vi.

CELIA- E o que foi mesmo?

ANDRÉ- Aquele negocio da floresta.

PEDRINHO- Gente, estamos correndo um perigo grande.

CARLOS- Por que?

PEDRINHO- Eu vi no meu pensamento.

CELIA- Que perigo Pedrinho? Não temos guerra, não temos inimigo, somos todos amigos.

PEDRINHO- Foi igualzinho como naquela aventura da televisão.

ANDRÉ- Já vem você de novo!

PEDRINHO- Mas é verdade; vocês são meus amigos, perisso quero que me ajudem; precisamos resolver.

CARLOS- Conte tudo de novo.

PEDRINHO- Existe uma arma poderosa escondida para fazer mal a todos nós.

CELIA- Existe nada.

PEDRINHO- Existe sim; eu sei como ela é.

ANDRÉ- Existe aonde?

PEDRINHO - Está escondida naquele campo.

CARLOS- Nunca houve arma nenhuma lá; você se invoca com tudo.

PEDRINHO- Nós precisamos eliminar essa arma; quem sabe se não veio de algum outro planeta, hum?

ANDRÉ.- Crede; não vem nada de outros planetas.

CELIA- E os discos voadores?

ANDRÉ- Menina só fala bobagem; não existe disco voador nenhum.

PEDRINHO- Olha aqui; nós somos quatro; poderíamos formar o gurpe dos invencíveis.

ANDRÉ- Como aquele que você vive falando, lá da televisão?

PEDRINHO- Claro. Assim como são os herculoides, nós seríamos os invencíveis. Já pensei até nas nossas roupas.

CARLOS- E como a gente se transformaria?

PEDRINHO- Tenho uma fórmula ótima!

CELIA- Eu me transformaria em fumaça; seria bom.

CARLOS- E aí saia por uma chaminé...(RI)

CELIA- Deixe de ser bobo; fumaça é bom porque ninguém desconfia.

PEDRINHO- Olha aqui; estaríamos sempre prontos para atacar qualquer pe-
 rigo; precisamos estar sempre de prontidão.

ANDRÉ - Hum....isto não dá certo.

CARLOS- Você vive inventando coisas Pedrinho.

PEDRINHO- Acreditem em mim; existe esta arma; ela é perigosa; precisa-
 mos destruí-la.

CELIA- Acho que Pedrinho tem razão.

CARLOS- Esta sua irmã André....não dá mesmo.

PEDRINHO- Oh, já pensei em tudo;

CARLOS- Eu acho bobagem; não existe nada.

ANDRÉ- Vamos jogar que é melhor; esta bola é nova; ganhei ontem.

PEDRINHO- Eu não estou mentindo.

CARLOS- Acho melhor ir embora. Você vai ficar Celia?

CELIA- Vou depois. (os dois saem)

CELIA- Pedrinho e como a gente se transformaria?

PEDRINHO- Eles não têm é coragem para enfrentar o perigo.

CELIA- Que acha desta arma?

PEDRINHO- Hum? deve ter vindo de algum planeta inimigo ou algum asteroi-
 de gigantesco.

CELIA- O que é asteroide?

PRÓLOGO- É um pequeno planeta telescópico., ou também uada um dos muitos
~~corpúsculos~~ corpúsculos que circuãam no espaço.

CELIA- Talvez eu pudesse lhe ajudar.

PEDRINHO- Acho que você não adiantaria muito.

CELIA- Eu gostaria de ver essa arma. O que será que ela faz?

PEDRINHO- Tanta coisa; e nada de bom.

CELIA- Você me transformaria também e eu seria sua ajudante.

PEDRINHO- Não; aho que vou sozinho mesmo.

CELIA- Você não vai poder brigar com muitos.

PEDRINHO- Estarei preparado para tudo. Vou salvar os homens de um perigo

....que eles nem imaginam.

CELIA- Dois seria muito melhor.

PEDRINHO- Por que eles não quiseram ?

CELIA- Eles quem?

PEDRINHO- André e CARLOS.

CELIA- Mas eu lhe ajudo.

PEDRINHO- Precisamos ajudar uns aos outros; afinal devemos ser todos amigos, trabalhar juntos, brincar juntos, lutar juntos.

CELIA- Eu estou com você Pedrinho. Leve-me também.

PEDRINHO- Você é menina ; e as meninas não devem se meter em lutas.

CELIA- Seu prólogo, diga pra ele me levar.

PRÓLOGO- Ele é quem decide.

PEDRINHO- (DANDO AS COSTAS PARA CELIA)-Isto é tarefa para os mais fortes.

Já que André e Carlos não quiseram, eu irei sozinho; serei o invencível; combatarei a todos que quiserem fazer o mal.

CELIA- Mas, como se transformará num invencível.

PEDRINHO- Como? Oh, está aqui; sei como fazer.

PRÓLOGO- Que estará se passando na cabeça do nosso Pedrinho? Que arma será esta que ele tanto fala? O nosso amigo tem uns planos, vamos ver o que ele vai fazer.

TERMINA A 1ª PARTE

CENÁRIO- CAMPO - AS FLORES ESTÃO DANÇANDO E CANTANDO

1ª FLOR- Você reparou naquela ventania de ontem?

2ª FLOR- Ela foi muito forte.

1ª FLOR- Sabe que quase arrancou as minhas pétalas?

3ª FLOR- E as minhas? Ficaram sem brilho.

1ª FLOR- Não sei o que está acontecendo com as minhas pétalas; estão perdendo o colorido.

2ª FLOR- Além da ventania, da chuva ainda têm as abelhas para sugarem o nosso nectar.

3ª FLOR- Hoje, acordei com um bezouro deste tamanho a zunir a minha volta.

1ª FLOR- E que ele queria?

3ª FLOR- Pouzar bem no meu nariz.

2ª FLOR- Por que que eles não nos deixam em paz? Somos tão delicadas e sempre gurje alguma coisa para atrapalhar a nossa vida.

1ª FLOR- Nós somos flores do campo; estamos sempre em contato com a nossa criadora que é natureza; e as flores que nascem nos jardins das praças, hem?

3ª FLOR- Ah, eu não queria ser uma dessas.

2ª FLOR- As pobrezinhas são tão lindas mas ficam logo feias com aquela fumaça dos carros, as pessoas a pisarem nelas, e nem podem desculpas.

1ª FLOR- Elas nem podem respirar por causa daquele ar....

3ª FLOR- (RINDO) Você disse que as pessoas não pedem nem desculpas...

2ª FLOR- Sim, acho que elas não têm tempo.

3ª FLOR- (Continua rindo) E você já viu se pedir desculpas a flores?....

1ª FLOR- Psiu..... (OUVE-SE RUÍDO) Vem gente aí. Vamos ficar quietas.

(VOLTAM PARA SEUS LUGARES)

1ª HOMEM- (EXAMINANDO EM VOLTA) Creio que achamos.

2ª HOMEM- É....parece ser o lugar ideal.

1ª HOMEM- Podemos instalar neste local.

2ª HOMEM- Puxa, parece que não vamos conseguir.

1ª HOMEM- Aqui tem todas as condições que desejamos.

2ª HOMEM- Acho que podemos trazer o aparelho já.

1ª HOMEM- Eu vou lhe ajudar.

2ª HOMEM- Não é tão pesado, posso trazer sozinho, doutor.

1ª HOMEM - Eu sei, mas todo cuidado é pouco; Eu vou com você.

(OS DOIS SAEM)

1ª FLOR- Do que será que eles estão falando?

2ª FLOR- Falaram em aparelho.

3ª FLOR- O que será isto?

1ª FLOR- Aparelho?

2ª FLOR- O que será que vão fazer? Psiu....escutem, acho que já estão voltando; ouço barulho.

3ª FLOR- (ESPIANDO) São eles mesmos.

- (OS HOMENS ENTRAM CARREGANDO UM APARELHO)

1º HOMEM- Mais para cá.

2º HOMEM- Aqui está bom?

1º HOMEM- Sim....vamos com cuidado; ~~áxis~~ Ponha devagar; assim....

2º HOMEM- Aqui está firme.

1º HOMEM- Dê-me a pasta.

2º HOMEM- Mais alguma coisa?

1º HOMEM- (AJUSTANDO O APARELHO) Desta vez vai dar certo.

2º HOMEM- O senhor não esqueceu de nenhum detalhe; vai dar certo.

1º HOMEM- Este aparelho vai ser de grande utilidade.

2º HOMEM- Doutor será um dosseus melhores inventos.

1º HOMEM- O ar aqui é perfeito; exatamente do que preciso. Bem, acho que já podemos marcar o tempo. Vamos repassar tudo.

Direção :leste; intensidade do vento; (Examina) muito boa; temperatura: condições favoráveis; Muito bem; Dentro de exatamente umas horas voltaremos para observar o que foi captado.

2º HOMEM- Não quer esperar aqui mesmo?

1º HOMEM- Não podemos; precisamos voltar ao posto nº um. Vamos José.

(SAEM).

1ª FLOR- Vocês viram?

2ª FLOR- O que será isto?

1ª FLOR- É tão comprido...

3ª FLOR- Lá vem estes homens com as suas invenções.

2ª FLOR- "u até gostei da cara dele; daquele mais velho.

3ª FLOR- Eu não gostei muito foi disto aí...

(NESTE MOMENTO ENTRA UMA MENINA)

MENINA- Oh...quantas flores...

(AS FLORES FICAM ESPANTADAS)

MENINA- Eu sabia que ia encontrar muitas, de todas as cores; eu disse pra mamãe que hoje ia apanhar uma porção assim...Sabe eu gosto muito de flores; mas na minha casa a gente não pode plantar nenhuma; é tudo tão apertadinho...

ª FLOR- Por que ela está sozinha?

2ª FLOR- Com certeza está perdida.

MENINA- Eu não estou perdida; é que viemos fazer um piquete e eu sai por ai a procurar flores; agora que encontrei, posso carregar todas.

3ª FLOR- Se gosta de nós, deixe -nos onde estamos.

MENINA-Quero levar vocês para minha casa. Vou enfeitar todas as poças.

1ª FLOR- Mas, a nossa casa é aqui.

MENINA-Vocês são são bonitas não podem ficar escondidas neste mato.

2ª FLOR- Aqui nos sentimos felizes.

3ª FLOR - Se gosta de nós como diz, então nos deixe aqui.

MENINA- Eu vou cuidar de vocês.

1ª FLOR- Seu prólogo, explica pra ela por que não devemos sair daqui.

3ª FLOR- Não deixe que ela nos leve.

PRÓLOGO- As flores quando ~~tiradas~~ colhidas têm pouca duração; elas ficam tristes, feias e logo fenecem.

MENINA- O que é fenecer?

PRÓLOGO- Fenecer, quer dizer, morrer. As flores nasceram para enfeitar mas sem ser tiradas dos seus lugares, entendeu?

MENINA- Coitadas; e a gente nem se lembra destas coisas...

1ª FLOR- Você pode ser nossa amiga e brincarmos juntas.

2ª FLOR- Isto mesmo.

3ª FLOR- Podemos até cantar e dançar juntas.

1ª FLOR- Vamos lhe ensinar uma porção de coisas sobre nós as plantas.

MENINA- MAS...isto é muito bom...

(ENQUANTO ISTO PEDRINHO SE APROXIMA : ESTÁ COM UMA VESTIMENTA INVENTADA POR ÊLE; OBSERVANDO O APARELHO ENQUANTO A MENINA E AS FLORES CONTINUA CONVERSANDO)

1ª FLOR- Como é mesmo o seu nome?

MENINA - Meu nome é Lia

3ª FLOR- Olhem só para aquele garoto.

2ª FLOR- Como será que veio parar aqui.

MENINA- E t m uma roupa tão engraçada.

PEDRINHO-Aqui está êle; exatamente como eu previ.

MENINA- De que será que êle está falando?

2ª FLOR- É daquele aparelho.

PEDRINHO- A terrível arma feita para destruir os homens; e como é engenhosa; deve ter sido mesmo habitantes de outro planeta, com inveja da nossa terra; eles querem acabar com os homens para tomar conta de tudo isto; fazer talvez uma grande base aqui e continuar a dominar outros planetas; ah, mas eu não deixarei, vou destruir agora mesmo esta arma.

1ª FLOR- Olhem o que ele vai fazer.

PEDRINHO- Sozinho farei este serviço, pois sou um invencível!!! (COMEÇA A TENTAR QUEBRAR O APARELHO) Assim....defenderei todos os homens contra qualquer ameaça, venha de onde vier!

MENINA- Ele está quebrando tudo.

2ª FLOR- Ele não deve fazer isto...

(NESTE EXATO MOMENTO CHEGAM OS DOIS CIENTISTAS)

1º HOMEM- O que está acontecendo aqui?

2º HOMEM- Veja doutor, aquele garoto está destruindo o captador de oxigênio

1º HOMEM- Mas que loucura! Que desastre.

2º HOMEM- Pare menino, pare agora mesmo.

1º HOMEM- Meu Deus, meu invento sendo destruído!!!

PEDRINHO- Agora sim, já terminei com ele.

1º HOMEM- Menino por que fez isto?

2º HOMEM- O doutor levou tanto tempo para conseguir este aparelho e você destroi!!!!.

PEDRINHO- Era a arma mortífera para exterminar os homens.

1º HOMEM- Que loucura está falando; este era meu invento em benefício da humanidade.

PEDRINHO- Os senhores devem ser dois alienígenas disfarçados de homens; não me enganam; eu também enfrentarei os dois.

2º HOMEM- Está louco menino, este é o dr. Roberto, cientista, biólogo, ecologista, tem mais de mil títulos e você aí desrespeitando a ele? E eu sou seu ajudante.

NESTE MOMENTO APARECEM A MÃE DE PEDRINHO E CELIA.

CELIA- Olhe, lá está êle.

MÃE- Até que enfim nós^o encontramos, graças a Deus.

CELIA- Pedrinho....

MÃE- Pedrinho meu filho, que bom ver você; eu já estava desesperada.

CELIA- A um tempão estamos lhe procurando; mas por que você está assim.

MÃE- Sim...está tão esquisito; o que aconteceu?

1º HOMEM- Ah..a senhora é a mãe dele?

MÃE- Sim..por que? O que houve?

2º HOMEM- Seu filho acaba de cometer um ato imperdoável?

MÃE- Imperdoável? Mas o que foi, o que foi que êle fez?

1º HOMEM- Destruiu meu invento; há quase seis meses que eu vinha trabalhando nele e num minuto...tudo por terra.

MÃE- Eu não entendo....

2º HOMEM- Senhora, o dr. Roberto inventou um aparelho, o captador de oxigênio e então o trouxemos para este lugar, por ter todas as condições favoráveis de testagem e na nossa ausência veio seu filho e bumba...destruiu tudo.

1º HOMEM- A senhora não imagina o nosso prejuizo.

2º HOMEM- O prejuizo também para a ciência e os homens.

PEDRINHO- (TODO CONFUSO) Eu pensei que fosse uma arma para destruir.l..

2º HOMEM- Pelo contrario menino; o aparelho era para ajudar os homens;

1º HOMEM- Meu invento para proteger tdos os ambientes contra a poluição.

CELIA -O que é mesmo poluição?

PRÓLOGO- ato ou efeito de poluir, quer dizer, sujar, corromper.

PEDRINHO- Quer dizer que eu em vez de ajudar eu..só atrapalhei!!!

MÃE- Eu...nem sei o que dizer aos senhores; realmente...meu filho não agiu bem...

1º HOMEM- Não é a nós que a senhora tem que dizer,mas a seu filho.

MÃE- Preciso pedir desculpas pelo que êle fez.

PEDRINHO- Não a senhora mamãe, mas, eu.

MÃE- Por que fez isto Pedrinho?

PEDRINHO-Eu sempre li nas revistinhas e via nos desenhos da televi-

.....são sobre a guerra entre os mundos, sobre os seres de outros planetas que chegam na terra disfarçados e espalham armas para acabar com os homens e dominar tudo isto aqui; eu então pensei: tenho também que fazer alguma coisa para defender o que é nosso...

1º HOMEM- Querendo ser um destes heróis que você também vê nas revistas ou estorinhas de desenho na televisão...

PEDRINHO- Sim senhor...Mas..o que posso agora fazer pelo mal que pratiquei?

2º HOMEM- Ler menos estórias fantásticas e se dedicar mais a seus estudos para vir a ser um dr. Roberto, cientista.

MÃE- O senhor tem razão.

PEDRINHO- Eu vou fazer o que disse.

CELIA- Isto mesmo Pedrinho; devemos primeiro cuidar dos livros e não ficar aí a pensar que pode ser um herói...

MÃE- Muito obrigada senhores e desculpem meu filho.

CELIA- Sabe Pedrinho eu também vou deixar de ler muito aquelas revistas de aventuras e desenhos, só um pouquinho.

1º HOMEM- Bem, vamos buscar o carro para levar o aparelho de volta para reconstruir.

2º HOMEM- Talvez possamos ainda aproveitar algumas peças.

TODOS SE AFASTAM-

1ª FLOR- Vocês viram?

3ª FLOR- Tudo quebrado, que pena.

MENINA- E o homem disse que era um aparelho para ajudar a humanidade.

2ª FLOR- Bem, eu não entendo como este negócio ia ajudar as pessoas, o que eu sei é que aquele menino foi muito desastrado; quebrou uma coisa que não era dele.

1ª FLOR- O menino recebeu uma grande lição.

MENINA- Coitada da mãe dele.

2ª FLOR- Ela podia cuidar mais um pouquinho do menino.

3ª FLOR- O homem falou em oxigênio, poluição...eu não entendi bem.

DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
CTF Nº 7740

1ª FLOR- Isto é coisa de cidade grande.

MENINA- É mesmo; e aqui que é bom; não tem barulho, as arvores são lindas, a ~~terra~~^{terra} é macia, e tem tantas flores bonitas como vocês.

2ª FLOR- Gostamos muito de você menina.

MENINA- E eu de vocês todas.

3ª FLOR- Venham, vamos cantar e dançar....

1ª FLOR- Esperem um pouco. (APROXIMA-SE DO PRÓLOGO) Venha também...

(O PRÓLOGO DÁ A MÃO À FLOR E TODOS SE REUNEM PARA CANTAR E DANÇAR)

F I M